

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-13-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou hoje, (06/03/2022) à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que, embora funcionários regulares continuem a operar a Usina Nuclear de Zaporizhzhya (NPP), a gestão da usina está agora sob ordens do comandante das forças russas que assumiram o controle do local na semana passada, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

Além disso, a Ucrânia informa que qualquer ação de gestão da central – incluindo medidas relacionadas à operação técnica das seis unidades de reatores – requer aprovação prévia do comandante russo.

O Diretor-Geral expressou grande preocupação com esta situação, pois ela contraria um dos sete pilares indispensáveis da segurança nuclear e proteção que ele delineou na reunião da Assembleia de Governadores da AIEA em 2 de março, convocada para tratar das implicações de segurança, proteção e salvaguardas da situação na Ucrânia.

O Pilar 3 afirma: “O pessoal operacional deve ser capaz de cumprir suas funções de segurança e proteção e ter a capacidade de tomar decisões livres de pressões indevidas”.

Num segundo desdobramento sério, a Ucrânia informou que as forças russas desligaram algumas redes móveis e a internet, de forma que informações confiáveis do site não puderam ser obtidas pelos canais normais de comunicação.

Isso foi confirmado pelo regulador nuclear da Ucrânia, que informou hoje à AIEA que começou a ter grandes problemas na comunicação com a equipe que opera a central nuclear de Zaporizhzhya. Menos de 24 horas depois que a autoridade reguladora da Ucrânia disse que conseguiu manter as comunicações com a maior usina nuclear da Ucrânia, hoje disse que as linhas telefônicas, bem como e-mails e fax, não estavam mais funcionando. A comunicação por telefone celular ainda era possível, mas com baixa qualidade.

Isso contraria outro dos sete pilares indispensáveis, o número 7: “Deve haver comunicações confiáveis com o regulador e outros”.

“Estou extremamente preocupado com esses acontecimentos que me foram relatados hoje. Apenas alguns dias depois de apresentar os sete principais elementos de segurança e proteção nuclear à Junta de Governadores da AIEA, alguns deles já estão sendo comprometidos. Para poder operar a planta com segurança, a gerência e a equipe devem poder realizar suas tarefas vitais em condições estáveis, sem interferência ou pressão externa indevida”, disse o Diretor-Geral Grossi.

“A deterioração da situação em relação às comunicações vitais entre o regulador e a central nuclear de Zaporizhzhya também é uma fonte de profunda preocupação, especialmente durante um conflito armado que pode por em perigo as instalações nucleares do país a qualquer momento. As comunicações confiáveis entre o regulador e o operador são uma parte crítica da segurança e proteção nuclear geral”, disse ele.

Apesar dos problemas de comunicação, o regulador conseguiu fornecer informações atualizadas sobre o status operacional da central nuclear de Zaporizhzhya e confirmar que os níveis de radiação permaneceram normais. Dos seis reatores, a Unidade 1 está em manutenção planejada até meados de 2022, a Unidade 2 agora opera em plena capacidade, a Unidade 3 está desligada, a Unidade 4 está operando quase em plena capacidade, a Unidade 5 está sendo resfriada para um estado de reserva (prontidão) e a Unidade 6 está desligada.

Em um desdobramento positivo, as equipes operacionais da fábrica passaram a alternar em três turnos. Mas havia problemas com a disponibilidade e fornecimento de alimentos, o que estava afetando negativamente o moral da equipe, disse o regulador.

O regulador também informou que estava enfrentando problemas de comunicação com o pessoal da central nuclear de Chernobyl, que naquele momento só era possível por e-mails. As forças russas assumiram o controle do local do acidente de 1986 em 24 de fevereiro. Na central nuclear de Chernobyl, a equipe de mais de 200 técnicos e guardas ainda não pode fazer rodízio, desde 23 de fevereiro.

O Diretor Geral Grossi enfatizou repetidamente a importância de o pessoal operacional poder descansar para realizar seus importantes trabalhos com segurança.

“Apelo aos que estão no controle efetivo da central nuclear de Chernobyl para permitir imediatamente que os funcionários se revezem, por uma questão de segurança e proteção”, disse ele.

Em outra questão, as comunicações também foram perdidas com todas as empresas e instituições na cidade portuária de Mariupol que usam fontes de radiação de categoria 1-3 e não havia informações sobre seu status, disse o regulador. Esse material radioativo pode causar sérios danos às pessoas se não for protegido e gerenciado adequadamente.

O Diretor-Geral reiterou sua disposição de viajar para a central nuclear de Chernobyl para garantir o compromisso das partes envolvidas no conflito no país com a segurança de todas as usinas nucleares da Ucrânia.